ELAS NA TAÇA DAS FAVELAS

O F.C. Feminino do P.U., fundado em 2022 e sediado no Complexo da Maré, fez sua estreia ontem (28/06) na Taça das Favelas, o maior campeonato de futebol de favela do mundo, que reúne equipes masculinas e femininas, promovido pela CUFA (Central Única das Favelas).

A iniciativa de inscrever o time na competição partiu de Edna Santos, fundadora e técnica da equipe. Ela conta que, ao longo dos anos, notou que apenas os meninos do Parque União participavam da Taça das Favelas, e decidiu mudar esse cenário. Hoje, o time conta com 25 atletas mulheres que treinam três vezes por semana no campo dos Estudantes, na Ilha do Fundão, e aos sábados no campo do São Cristóvão.

Embora o futebol feminino esteja ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento, ainda enfrenta inúmeros desafios: falta de investimento e patrocínio, pouca visibilidade na mídia, escassez de jogos no calendário, preconceito e a constante desvalorização frente ao futebol masculino.

Edna compartilha um pouco das dificuldades: "Não temos apoio. Se queremos jogar, temos que tirar do próprio bolso para bancar as despesas." Ainda assim, ela mantém o olhar esperançoso: "O futebol feminino está avançando, mas a luta por igualdade de oportunidades e reconhecimento pleno ainda exige muito esforço e engajamento."

DIVULGAÇÃO

Sediado no Complexo da Maré, o F.C. Feminino do P.U. foi fundado em 2022

A edição de 2025 da Taça das Favelas reúne 74 equipes masculinas e 28 femininas, representando 102 favelas. Este ano, também reforça o combate ao racismo com a campanha "Racismo não é falta, é crime".

A CUFA tem como missão democratizar o acesso e o protagonismo no futebol, independentemente do gênero. "O futebol é um patrimônio do nosso país — jogado por Pelés ou por Martas — e deve ser valorizado igualmente. Vocês podem sempre esperar da CUFA campanhas que provoquem reflexões importantes e abram espaço para debates necessários. Já estamos desenvolvendo ideias que reforcem a importância do futebol feminino", afirma a organização.

Lucas Costa, assessor da CUFA no Rio, destaca o impacto da Copa do Mundo Feminina de 2027, que será sediada no Brasil: "Será um marco fundamental, principalmente para meninas das favelas. A Taça das Favelas funciona como uma das principais portas de entrada para jovens atletas, oferecendo visibilidade e oportunidade. Que seja o trampolim para o cenário internacional."

ANA PAULA GODOI, publicitária e colaboradora do PerifaConnection

DOUGLAS CORTES/ DIVULGAÇÃO

Apoio à população LGBTI+

'A Casinha' nasceu em 2017 como um coletivo de amigos indignados com as violências enfrentadas pela população LGBTI+. No ano seguinte, se formalizou como ONG e, desde então, tem atuado com uma equipe pequena, mas potente, oferecendo acolhimento, formação e oportunidades para pessoas trans, travestis e negras.

A diretora executiva Natalia Pasetti e o presidente Douglas Lacerda reforçam o papel urgente da Casinha em um país que lidera os índices de violência contra pessoas LGBTI+ e onde menos de 10% das pessoas trans têm emprego formal, segundo a Antra.

Com apoio de editais, doações e investimentos privados, a Casinha já atendeu mais de 400 pessoas. Entre as iniciativas, está o Cozinha Diversa, curso de gastronomia em parceria com o Instituto David Miranda e o SindRio, que oferece formação profissional e espaço de afeto e troca. "A gente aprende, se fortalece e vira uma família", conta a participante Mirra Thiré.

Ajude a fortalecer o trabalho. Faça doação via Pix (CNPJ: 31.178.612/0001-00) e saiba mais em @casinhaacolhida.

BEATRIZ CARVALHO, jornalista e colaboradora do PerifaConnection

ESPETÁCULO GRATUITO NA GAMBOA

O Bando Teatro Favela, primeiro grupo de teatro infantil do Morro da Providência, estreia o espetáculo 'O Cordel da Providência', no próximo sábado, 5 de julho, às 13h30, na Praça da Harmonia (Rua do Propósito 231, Gamboa). A peça integra o edital Zonas de Cultura, que apoia ações culturais na região do Porto e da Pequena África. A programação gratuita começa pela manhã com atividades do projeto Favela Cria, do Instituto Entre o Céu e a Favela.

Com direção de Cintia Santana, a montagem se inspira na literatura de cordel para contar a origem da primeira favela do Brasil, conectando a Guerra de Canudos à ocupação do Morro da Providência por ex-combatentes. No palco, cinco crianças encenam essa trajetória, destacando a luta por moradia e dignidade.

Voltado para todas as idades, o espetáculo também resgata o significado da palavra "favela", associando-a à planta típica de Canudos e ao morro ocupado pelos ex-guerrilheiros.

"Essa peça é um gesto de afirmação. Queremos que as crianças se reconheçam e se orgulhem do lugar onde vivem. Usar o cordel é uma forma de resistência e de ocupar a cidade com nossa arte e identidade", diz Cintia Santana, idealizadora do projeto.

DIVULGAÇÃO

O Bando Teatro Favela estreará, dia 5, o espetáculo 'O Cordel da Providência'